

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

PRELÚDIOS DE FESTA

O Grémio do Comércio tomou a si o encargo de realizar a *Gualterianas*.

Esta iniciativa dignifica a instituição.

Importa, a todos os títulos, que a *Festa da Cidade* se realize.

Foi seu fulcro inicial uma *Feira Grande*. Este mercado anual era observado com um objectivo de interesse económico.

Através dele as povoações vizinhas estabeleciam um trato de relações comerciais e sociais.

Uma celebração religiosa que promana do século XIV, deu-lhe o título: — *Feira de S. Gualter*.

Ainda hoje os Santos se consagram, colocando a par das festas do culto, as festas profanas.

O psiquismo da alma popular assim o quer.

Todas as terras portuguesas se devotam a estas manifestações. Vazá-las em programa atractivo, eis o que importa aos seus organizadores.

Fala-se na decadência das romarias minhotas. Um progresso menos esclarecido as tem, por muita parte, descaracterizado.

Façamos, quanto em nós caiba, por evitar o abastardamento destas festas do povo.

Cumpramos, por nossa inteligência, defender e proteger este magnífico património do nosso povo.

Com efeito, romarias e arraiais são o pão e o vinho da nossa terra minhota.

Tudo devemos fazer por conservar-lhes as características mais dominantes, de mais relevo popular.

Tenhamos o maior cuidado com certas modernizações que lhe pretendem introduzir.

Não faltam aí sinais de esultu modernismo.

Restaurar, dar às festas dos nossos dias aspectos das festas de antigamente, é restituir-lhes um sabor original que anda obliterado.

Basta para o comprovar, ver como se fundem e confundem os seus programas.

O que atrai o forasteiro, é o original, o inédito, o característico.

Busquem-se nos arquivos do passado lembranças de celebrações, de jogos, de folganças populares.

Sem pôr de parte foguetes, músicas, festas, galhardetes e quejandas tralhas festeiras, busquemos inspiração nos programas antigos para enriquecer os programas modernos.

Vejamos como por toda a parte os timoneiros das festas se empenham em sair do *tipo único*, para mais alguma coisa introduzirem nos seus cartazes.

Como elementos de atracção não deixam de anunciar-nos cortejos históricos, paradas pecuárias, concursos de trajo, autos representativos, certames expositivos e tantos mais números que, sem deixarem de *fazer cartaz*, tem sobretudo o êxito de sair para fora do uniforme, do sempre igual.

Dá a execução destes números um certo trabalho. Requerem da parte dos seus executores espírito esclarecido, acção directa. E' mais fácil, bem sabemos, *encomendar* aos empreiteiros habi-

tuais as tarefas do *ramerrão*. Mas com um pouquinho de boa vontade, pode fazer-se algo de bom, de novo, de inédito.

Tenhamos em lembrança que o forasteiro dos nossos dias exige programas de gosto selecto.

Quando não, faz-se ao largo o forasteiro.

Volta-nos as costas com o seu estribilho pouco indulgente:

— *Aquilo, já foram festas!*
Ora pois, cuidado.

A própria *Marcha Lumínosa* sem igual, precisa de renascimento.

Já escrevi, ano passado, impressões sobre esta matéria. Talvez que venha a propósito recordá-las.

Temos em nossa terra um conjunto de elementos, gente moça, que é capaz de muito.

Ajudá-los, eis o que eles merecem.

A. L. DE CARVALHO.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos do 5.º ano do Colégio «Araújo Lima», do Porto, realizam hoje uma visita de estudo a Guimarães, onde devem chegar por volta das 10 horas.

Serão feitas visitas aos monumentos e proferidas as seguintes lições:

I — Na Sociedade Martins Sarmiento, às 11 horas:

a) «D. Afonso Henriques, Guimarães e a Epopeia Nacional», pelo aluno Rui Jorge da Silva Costa;

b) Leitura de um passo de «Os Lusíadas» (C. III, ests. 28-41), pelo aluno Luís Eduardo de Freitas Barros.

II — No Castelo, às 15 horas, após a visita à «Colina Sagrada»: Leitura de um passo de «Os Lusíadas» (C. VIII, ests. 10-15), pelo aluno Licínio António Gonçalves Rodrigues Coelho.

P.º Alfredo João da Silva Correia

E' já no próximo domingo que se vai realizar a romagem dos antigos alunos daquele saudoso professor à sua sepultura, no cemitério do Pevidém.

Destas colunas foram convidados todos os antigos alunos a comparecerem nessa cerimónia tão simpática e emotiva — e sabemos que ninguém faltará, sobretudo os que vivem nestas proximidades.

A minha sugestão caiu em bom terreno, ganhou folego e alento — e assim é que foram recebidas muitas adesões e aplausos.

Para essa romagem foram convidados também algumas entidades relacionadas com o ensino, e alguns contemporâneos do saudoso P.º Alfredo.

Igualmente está convidada a imprensa local e os correspondentes dos jornais diários. Na sua simplicidade, a romagem será enternecedora e tocante.

De hoje a oito, nos concentraremos (os antigos alunos) no Largo do Tournal, pelas 9 horas da manhã, a fim de marcharmos para o Pevidém.

Como já se disse, lá será rezada uma missa em sufrágio daquele nosso antigo professor.

Seguidamente, iremos colocar ramos de flores na sua campa. Tudo humano. Tudo simples.

E' preciso, pois, que as antigas alunas levem flores, mu-

No teu aniversário

— a minha mulher —

Um ano mais passou. Foi mais um passo Na vida em seu constante torvelinho. Mais um elo nos prende de carinho As almas juntas no mais forte laço!

O desespero ou qualquer cansaço, Quisera não sentisses no caminho... Que o mundo não te fosse tão daninho, No afago e no calor do meu abraço.

Por isso peço a Deus, maior ventura... Apague dos teus olhos a amargura E faça o nosso Amor doce alegria.

Sempre Feliz, sem outros desenganos, Que de futuro, em muitos novos anos, Inteiramente o sejas, neste dia!

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1955

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Enquanto ouço o toque de sinos a anunciar em determinada Igreja a hora do mês da Virgem Maria, encontro-me a contemplar ao mesmo tempo a construção de um ninho no beiral de um prédio que fica em frente do modesto aposento onde, nesta ocasião, estou instalado. Dirá V. Ex.ª — e com razão — que nada tem a devoção do mês de Maria com a construção de um ninho, mas se por um lado assim é, por outro lado eu entendo que em ambos os factos poderemos encontrar motivo para que no nosso espírito — e neste caso sobretudo no meu — se integre o preceito da devoção por um e por outro dos acontecimentos referidos. Quanto ao toque dos sinos, eu vejo nele a consagração do culto religioso à Virgem Santíssima, que neste mês florido de Maio todo o mundo católico aceita como preceito fundamental da sua veneração pela Mãe de Deus, ajoelhando a Seus pés e suplicando-Lhe, com fervor, as Suas Graças para que da humanidade desapareça

o sombrio horizonte do trágico caetismo de intranquilidade e de desharmonia entre os povos e que, portanto, todos passem a viver num ambiente de alegria e de paz, acarinado com o perfume das flores que embelezam a própria e genial Obra da Natureza, a qual é a única força capaz de estabelecer e de conservar a ordem natural de tudo quanto existe e o único instrumento com que se pode modelar a verdadeira dignidade dos seres humanos. Quanto à construção do ninho, eu vejo nesse pormenor a sensibilidade afectiva dos seres irracionais, preparando o seu pequenino lar para nele nascerem os seus filhinhos e no mesmo serem criados até poderem dispensar os cuidados dos pais. Como vê, minha Senhora, também a construção de um ninho se torna digna da nossa devoção e é de lamentar que tantos e tão repugnantes crimes se pratiquem com a sua destruição, muitas vezes levada a efeito pelo imperativo da negligência de quem exerce a sagrada missão de educar e especialmente quando essa educação é descuidada pelas pessoas que têm mais directa responsabilidade — quer no lar, quer na Escola, quer na Igreja — no seu aperfeiçoamento e na sua estrutura moral. Só é sublime e grandiosa essa missão quando compreendida e desenvolvida no sentido de se tirar dela o fruto bendito de todas as faculdades humanas, criando a integral formação do carácter e espalhando a semente do bem em bom terreno para que a colheita possa ser proveitosa e, além disso, possa estimular os que são mais refractários à nobreza das boas acções. Em resumo, minha Senhora, quem não considerar a educação exemplar como célula principal de uma sociedade perfeita, viverá num grau de inferioridade social que nem os passarinhos lhe perdoarão. E mais não direi a V. Ex.ª, de quem espero a devida absolvição para as minhas impertinências referentes a certos assuntos, que, por vezes, a poderão contrariar. No que se refere aos desta carta, suponho que não a conduzirão ao extremo de se indispor comigo.

Maio de 1955.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

Vida Rotária

Durante a última reunião do Rotary Clube de Guimarães, na 4.ª-feira última, o presidente sr. Leandro Martins Ribeiro fez uma exposição acerca da forma como decorreram os trabalhos da 9.ª Conferência do Distrito, realizada nos dias 6, 7 e 8 deste mês na Figueira da Foz, onde se reuniram para cima de 400 rotários em representação de todos os clubes portugueses.

Na mesma reunião foram feitos votos pelo breve restabelecimento do Governador do Distrito sr. dr. A. Salazar Leite, assim como de sua esposa e ainda do sr. dr. Moitinho de Almeida, que foram vítimas de um grave acidente de viação no dia 24 de Abril findo, quando de regresso desta cidade seguiam para Lisboa.

Trataram-se ainda, no decorrer da reunião, outros assuntos, tendo sido presente diverso expediente.

CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Depois dos artigos aqui publicados sob as epígrafes «Ligeiro Aviso» e «Águas Turvas», convém, para discriminação de responsabilidades e acerto de posições, mais umas leves referências ao assunto.

Em face dos factos consumados verifica-se, em primeiro lugar, que não estávamos mal informados. A nomeação de um novo director para os serviços das águas está feita e a pessoa indigitada para o lugar que para ela parece ter sido criado é realmente a que há dias tomou posse. Não lhe queremos mal nenhum e todos os nossos votos são para que, seguindo honrosas tradições de alguns membros da sua família que serviram e servem a Câmara de Guimarães com notável zelo e competência, da sua acção só resultem benefícios para a boa administração municipal.

Comprova-se também que daqueles nossos artigos resultou para já o seguinte.

a) O sr. Eng.º Gomes Alves, novo director das águas, que havia entrado como sócio, 30 dias antes de se decidir, em reunião da Câmara, a criação do seu lugar, para uma empresa comercial destinada à execução de obras públicas das quais seria fiscal técnico, empresa que realça, igualmente como sócio, o detentor do exclusivo das ligações da água para as instalações particulares, saiu, ostensivamente, dessa sociedade, em 22 de Março, isto é, 9 dias depois da publicação do nosso artigo «Ligeiro Aviso».

b) Demorou a nomeação oficial do sr. Eng.º mais uns dias por se ter pedido e esperado, segundo consta, a aprovação do Governo, exigida pelo artigo 8.º do Dec. n.º 40.014, e que *insinuamos*, no nosso artigo «Águas Turvas», ser necessária para legitimar a nova despesa de 36 contos anuais a pagar pelo município em virtude da criação do lugar.

Para alguma coisa, portanto, já serviram os dois artigos, mas temos de reconhecer que bem pouco foi.

Com a retirada precipitada do sr. Eng.º Alves da sociedade que se constituiu 48 dias antes, apesar do inconveniente de poder ser considerada como confirmação indirecta do muito que de grave dissemos nos aludidos artigos, consegue-se, pelo menos, salvar as aparências: agora já ninguém poderá dizer, com fundamento de natureza documental, que o director dos serviços da água fiscaliza por parte da Câmara os trabalhos e materiais que ele próprio à Câmara fornece, em exclusivo, como parceiro do respectivo concessionário; e com isto, que para alguns pode ser pouco, já nos damos, sinceramente, por bem satisfeitos.

Com o cumprimento do artigo 8.º do D. n.º 40.014 legalizou-se, em parte, a questão da despesa: é de apreciar, mas faltou o melhor, que seria a abertura do concurso, recomendada, como dissemos, pela Direcção Geral de Administração Política e Civil e que seria a única modalidade capaz de convencer os incrédulos de que não foi o lugar criado para o funcionário nomeado, mas somente para satisfazer uma necessidade de interesse público.

O fundamento da urgência para fugir ao concurso não colhe; ninguém acredita que o serviço das águas, há tantos anos sem um engenheiro civil a dirigi-lo, não pudesse esperar mais uns trinta ou 60 dias pela nomeação, sem favor, daquele que com mais aptidões e idoneidade se apresentasse para exercer o cargo.

A abertura do concurso contri-

Visita Presidencial à Inglaterra

Segundo noticiaram já os jornais, o Senhor Presidente da República aceitou o convite que lhe foi feito por S. M. a Rainha da Inglaterra para visitar aquela nossa velha Aliada, de 25 a 28 de Outubro próximo, o que constitui um notável acontecimento, visto tratar-se da primeira visita de um Presidente Português àquele País.

buiria também para suprir de certo modo a falta de publicação das razões justificativas da criação do novo lugar: desde que desaparecesse a possibilidade de atribuí-la à satisfação de interesses particulares só os públicos a podiam determinar e estes são sempre respeitáveis, mesmo quando mínimos.

As águas continuam turvas, pois as duas ocorrências que tornaram necessárias estas considerações de nada servem para as clarificar; oxalá o novo director tenha coragem, competência e liberdade de acção para lhes restabelecer a limpidez.

Aguardemos os seus actos.

M.

N. da R.

A propósito do assunto tratado pelo nosso ilustre Colaborador M. no artigo acima, queremos esclarecer que há tempos fomos amavelmente informados da forma como a Câmara Municipal, por intermédio da sua Administração dos Serviços Municipalizados, encaminhou o problema da nomeação do novo Director-Delegado e da adjudicação da obra das canalizações, ficando-nos a impressão de que tudo se fez no melhor propósito de servir os interesses do Concelho e de legalizar uma situação, quanto à Direcção dos Serviços, que de há muito se impunha.

Foram ainda tomadas na direcção devida as instruções da Direcção dos Serviços de Salubridade com a qual a Câmara se entendeu prestando todos os esclarecimentos para definir os seus louváveis intuitos.

Não teve o nosso colaborador, em quem todos devemos reconhecer a melhor vontade de servir os interesses do concelho, mesmo mostrando por vezes com apreciado coragem e apuro a sua discordância, a intenção de ferir pessoas ou agravar a Câmara ou os seus representantes no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Apreciou os factos e fez-o com elegância, como munícipe e procurando defender os interesses dos municípios.

Houve, assim, tanto da parte da Câmara, como desta outra que se mostrou oposta à marcha dos acontecimentos, um objectivo apenas, o de servir os superiores interesses de Guimarães e isso nos apraz registar com bastante satisfação.

«COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

Completo o seu 71.º ano de publicação, o nosso prezado colega local «Comércio de Guimarães», pelo que lhe endereçamos as melhores saudações e sinceros desejos de muitas prosperidades, apresentando cumprimentos ao seu ilustre Director sr. Eduardo de Azevedo Machado e à sua distinta Redactora sr.ª D. M. Matilde F. Machado.

EXPROPRIAÇÃO dos Terrenos

para o

ESTÁDIO MUNICIPAL

Na passada sexta-feira deu entrada no Tribunal da comarca de Guimarães toda a documentação respeitante à expropriação dos terrenos onde se vai construir o Estádio Municipal, que vão desde a Parada dos Bombeiros até cerca do limite do actual Campo da Amorosa.

Deste modo a Câmara Municipal cumpriu a palavra dada pelo Ex.º Vereador do Pelouro de Cultura e Desportos, Sr. Dr. J. Catanas Diogo, quando do acto de posse dos actuais Corpos Gerentes do Vitória e, assim, com este precioso apoio possibilita ao Clube vimarense condições de vida que lhe permitirão o desenvolvimento que todos os desportistas de Guimarães ambicionam,

UMA FESTA do «Ritmo Louco» que decorreu com brilho

Promovida pelo simpático Grupo Musical «Ritmo Louco», realizou-se na sexta-feira, à noite, no amplo Salão de Festas do Teatro Jordão, que se encheu de uma assistência selecta, uma sessão solene para efeito da distribuição de prémios aos atletas que tomaram parte no Torneio de Ténis de Mesa, há pouco realizado, também por sua iniciativa. Presidiu àquela animada reunião o rev. Arcipreste de Guimarães, sr. P.º António de Araújo Costa, secretário por representantes da P. S. P., da Misericórdia, dos B. Voluntários, etc., tendo sido orador oficial o nosso ilustre colaborador sr. A. Garibaldi, que subordinou o seu magnífico trabalho ao tema: «Três conceitos da Vida».

Depois de breves palavras de saudação e agradecimento, em nome do «Ritmo Louco», proferidas pelo sr. Joaquim Garcia, fez a apresentação o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. J. de Sousa Machado, que afirmou, referindo-se a A. Garibaldi:

«Com outros camaradas da mesma geração, temos andado de mãos dadas pelos jornais, num dilettantismo que é uma sincera manifestação do Espírito no culto dos valores supremos.

E nesses caminhos largos do Espírito e da Cultura, que são os caminhos do Homem que busca a Verdade, o Bem e a Justiça, pro-

curando uma solução para os problemas do Pensamento, sempre encontrei A. Garibaldi na mesma posição — uma posição de quem não anda à deriva. Uma posição consciente, e de firmeza intelectual. No campo das ideias e das fórmulas doutrinares, tem revelado uma verticalidade que não é vulgar nos nossos dias».

Depois de se referir à sua acção no campo literário, onde A. Garibaldi tem já uma obra vasta, em livros e dispersa por revistas e jornais portugueses e estrangeiros, obra que abrange aspectos múltiplos, afirmou:

«Mas é sobretudo na poesia que o nosso camarada revela um poder invulgar de assimilação de motivos, de causas transcendentes, de riqueza anímica, de capacidade intelectual — razão por que os seus versos têm musicalidade, ressonância, essência que vibra e define uma curiosa personalidade de poeta».

Felicitando o «Ritmo Louco» pela obra que vem desenvolvendo, saudou A. Garibaldi, terminando:

«Tenho a esperança de que a poesia ajudará a construir um novo mundo de Justiça e Liberdade, o mundo de amanhã e será uma certeza, uma realidade fulgurante na maré alta e luminosa da vida espiritual e dos anseios supremos do Homem».

Comencando por confessar a sua emoção por se encontrar em Guimarães, terra onde decorreu parte da sua infância, e que, segundo afirmou, é «uma verdadeira Mecca do sentimento pátrio», A. Garibaldi desenvolveu o tema da sua palestra — 3 conceitos da vida — relacionando-o com a actividade do grupo musical «Ritmo Louco».

Assim, como este grupo cultiva a música (que é beleza), pratica o desporto (que é alegria) e dá espectáculos com fins beneficentes (que é bondade), A. Garibaldi à volta destes 3 conceitos (beleza, alegria, bondade) dissertou, definindo a beleza como uma «delicada flor de cristal e de ónix», a beleza que (continuou) «é eloquência em Cícero, ríjeza moral em Platão, verbo heróico em Homero, doçura bucólica em Vergílio, cor perene em Apéles, forma harmoniosa em Praxíteles, sopro emotivo em Dante, torrente de cóleras justas em Victor Hugo, gemido doce-amargo em Chopin, luxuosa flor de volúpia em Musset e fúnebre cantar de melro triste em João Sibélius».

Referindo-se à alegria, (outro

conceito da vida), A. Garibaldi afirmou, dirigindo-se à mocidade que a cultiva na prática dos desportos saudáveis:

«Tu compreendes essa alegria, mocidade admirável que eu saúdo, compreendes esse alto conceito da vida a que te dás, a que fazes a tua entrega total, realizando-te e realizando-o».

Essa a alegria da mocidade estuante que fraterniza nas Acrópoles e nos estádios, nos templos e nas almas, nas universidades e nas oficinas, nos saídes e na vida.

Alegria que espelnde nos labores da Capela Sixtina, que soluça nos ditirambos arrodiciados de Pan, que canta nas cítaras de todos os rapsodos do mundo, que vibra com nervos de ouro nas estrofes candentes que compôs Rouget de Lisle».

Por fim, A. Garibaldi focou o 3.º conceito da vida a que se referia a sua palestra — a bondade —, afirmando:

«A bondade é o maior dom da vida. A inteligência confunde, mas a bondade subjuga; a riqueza deslumbra, mas a bondade entenece; a beleza é divina, mas a bondade é o próprio Deus.

A bondade aproxima o homem da Perfeição, é o caminho da Perfeição, eterno anseio do homem. Este sabe, ou tem a intuição de que só pela bondade será feliz. Pela bondade que dá e pela que recebe — fruto de ouro que semeia e fruto de ouro que se colhe.

Aquela bondade que foi estrela d'alva ou reza de harpa no coração de Santa Cecília, bondade que foi sol-alto de meio-dia no coração de S. Francisco de Assis».

Finalizando, o orador saudou os componentes do «Ritmo Louco» pela sua actividade, dizendo que praticando tão elevados conceitos e princípios, não seria difícil augurar um grande destino a tão simpático grupo vimaranense.

No final o sr. Arcipreste fez algumas considerações sobre a conferência, felicitando o orador, após o que se dirigiu aos atletas, louvando também a actividade do «Ritmo Louco». Todos os oradores foram demoradamente aplaudidos.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos seguintes prémios:

Colectivo: — 1.º, S. N. Caixeiros — Taça J. Alberto Pimenta Machado; 2.º, Desp. Francisco Holanda; — Taça Ritmo Louco; 3.º, Companheiros d'Alegria — Taça Organização; 4.º, Ritmo Louco — Taça Cidade; 5.º, Núcleo Campista — Taça Imprensa; 6.º, 20 Arautos de D. Afonso Henriques; 7.º, Clube de Caçadores de Guimarães; 8.º, F. N. A. T.; 9.º, Cultura e Recreio Clube; 10.º, Mocidade Portuguesa (Escola).

Individual — Medalhas: — 1.º, Silva Guimarães (S. N. Caixeiros); 2.º, Alberto Fernandes (N. Campista); 3.º, Tomás Sampaio (C. Alegria); 4.º, Matos Couto (Desportivo F. H.); 5.º, António Xavier (Ritmo Louco); 6.º, Acúrcio Saraiva (S. N. Caixeiros); 7.º, Fernando Xavier (S. N. Caixeiros); 8.º, Viamonte da Silveira (C. Caçadores); 9.º, José João (Desportivo); 10.º, João Leite (C. Alegria); 11.º, Luís Oliveira (Ritmo Louco); 12.º, Luís Costa (20 Arautos); 13.º, José António (Desportivo); 14.º, J. Alves Machado (20 Arautos); 15.º, J. Salgado (C. Alegria).

A festa terminou com uma breve mas brilhante exibição daquele Grupo Musical.

Agradecimento

Encontrando-me já quase completamente restabelecido dos graves ferimentos que resultaram do acidente de viação de que fui vítima, e outros amigos, no dia 21 de Novembro do ano findo, na cidade do Porto, sinto deveras que me não seja possível agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado e me visitaram durante a permanência nos hospitais de Santo António do Porto e da Misericórdia desta cidade ou em minha casa, pelo que sou obrigado a recorrer a este meio para, publicamente e deveras sensibilizado, a todos testemunhar a minha indelével gratidão.

Guimarães, 13 de Maio de 1955.

Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

GAZETILHA

A praça e o Palácio

Na Imprensa verberou-se com paládio
o furor contra os Paços do Concelho.
Nessa fatal e triste destruição
esmaga-se um desejo grande e velbo.

Gevantou-se a celeuma um pouco dura
Pois o caso não teve qualquer graça.
Despreza-se o fulgor da arquitectura
que seria a grandiosa duma praça.

Sosseguem os que andaram nessa liça,
Guimarães ficará bem arquibona
com a praça e Palácio da Justiça.

O destino é por vezes muito subtil,
mas creio será obra sumptuosa
Um pouco antes do ano de dois mil...

CHAN TUNG.

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

No salão nobre do Grémio do Comércio realizou-se esta Sociedade, no dia 11, o 3.º Concerto da temporada, com a actuação das distintas violoncelista Maria da Conceição Macedo e pianista Maria Filomena Campos.

O programa, dividido em três partes, era constituído por obras de Brahms, Couperin, Bach, Busoni, Fauré, Chopin, Boulanger, etc., cuja execução pode considerar-se primorosa.

Estas distintas artistas foram muito aplaudidas pela selecta assistência.

Não tendo sido possível a comparência, neste sarau, como fora anunciado, da harpista francesa Colette Croisé, a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» tem, todavia, assegurada a sua actuação no 5.º concerto desta temporada.

Dada a categoria internacional desta famosa artista, a sua exibição nesta cidade está sendo aguardada com o maior interesse, merecendo louvores a Sociedade de Concertos pelos esforços que vem desenvolvendo para bem corresponder, o que aliás tem conseguido, aos seus objectivos artísticos.

Parecerá, à primeira vista, que isto nada tem de importante, por se tratar de crianças. Mas, como as crianças de ontem são os homens de amanhã, devemos ter presente que os ressaibos das injustiças nunca esquecem.

Devo confessar que tenho grande admiração pelos homens que assim procedem, porque são eles os baluartes duma civilização sã, de caracteres firmes e prontos a enfrentar o futuro, sem receio de imiscuir-se no turbilhão da hipocrisia.

A vós, rapazes do meu tempo, que sabeis perfeitamente que o saudoso P.º Alfredo era assim, e, por isso, não apodareis de louva-minheiras estas singelas palavras, peço comovidamente, com o coração cheio de saudade, que não falteis à romagem que se pretende levar a efeito.

E tu, Garibaldi amigo, condiscípulo dos mais distintos, recebe um grande abraço pela excelência da tua lembrança.

Foi com grande júbilo que li no «Notícias de Guimarães» o convite feito por A. Garibaldi, para homenagear o saudoso professor P.º Alfredo João da Silva Correia.

Como também fui aluno do P.º Alfredo, acho muito justo que se relembre com saudade o carácter do professor ilustre, junto do seu túmulo em S. Jorge de Selho, deste concelho de Guimarães.

E' um dever de gratidão dos que foram seus alunos e dos seus amigos, prestar homenagem ao Homem que, pelos seus dotes de inteligência e fino trato, soube conquistar simpatias em todas as camadas sociais.

Não tenho a pretensão nem a veiledade de lhe descrever a biografia, porque me falta o talento necessário.

Todavia, creio que será feita por quem tenha a capacidade necessária para que retrate o Homem.

Para já, sinto-me satisfeito por saber que quem teve a feliz ideia de lembrar esta homenagem, é um escritor de reconhecido mérito.

O Padre Alfredo João da Silva Correia era um homem íntegro e inflexível na maneira de educar, mas tinha um coração bondosíssimo.

Não distinguia, nos seus carinhos, o filho do rico do filho do humilde.

Era-lhe igualmente grato ver na sua frente um aluno bem vestido e bem calçado ou um mal vestido e descalço.

Para ele, todos eram discípulos que necessitava instruir e educar e, para isso, tinha o cuidado de pacientemente estudar a capacidade das faculdades de inteligência de cada um, para o ensinar de conformidade.

E, como era assim, quando tinha de indicar um aluno para ir ao prémio à Sociedade Martins Sarmento não tinha a preocupação de escolher um menino *bonitinho*, com possibilidades de vestir um fatiño novo.

O escolhido era sempre o que ele reconhecia como sendo o que reunia mais predicados como bom estudante, quer fosse feio ou bonito, rico ou humilde. Para ele, só contava o intelecto e a aplicação ao estudo.

Parecerá, à primeira vista, que isto nada tem de importante, por se tratar de crianças. Mas, como as crianças de ontem são os homens de amanhã, devemos ter presente que os ressaibos das injustiças nunca esquecem.

Devo confessar que tenho grande admiração pelos homens que assim procedem, porque são eles os baluartes duma civilização sã, de caracteres firmes e prontos a enfrentar o futuro, sem receio de imiscuir-se no turbilhão da hipocrisia.

A vós, rapazes do meu tempo, que sabeis perfeitamente que o saudoso P.º Alfredo era assim, e, por isso, não apodareis de louva-minheiras estas singelas palavras, peço comovidamente, com o coração cheio de saudade, que não falteis à romagem que se pretende levar a efeito.

E tu, Garibaldi amigo, condiscípulo dos mais distintos, recebe um grande abraço pela excelência da tua lembrança.

Angelino Alves Basto.

FAUSTO ARAÚJO MÉDICO

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas: 5.ª, das 15,30 às 18 horas, e 6.ª e sábados, das 9 às 12 horas.

Rua de Santo António, 15-1.º

Telefone 4175

GUIMARÃES

Câmara Municipal

SESSÃO DE 12-V-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

— Autorizar pagamentos na totalidade de 48.345\$50 (entre os quais: na reparação das Ruas de Couros e Dr. José Sampaio e Largos do Conselhoheiro João Franco e Condessa do Juncal, 1.432\$40; nas 32 casas do Bairro da Arcela, 2.668\$50; publicações municipais, 1.500\$00; honorários pelo trabalho topográfico em Pevidém, 3.000\$00; deslocações a Guimarães dos magistrados e funcionários do Tribunal do Trabalho, em Abril, 2.085\$50; pavimentação da R. Dr. José Sampaio, 19.219\$90; à freguesia de Caldeias, 3.000\$00; ao técnico de jardinagem — Janeiro a Abril, 4.000\$00; etc.).

— Informar a Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, em resposta ao seu officio, que se não iniciaram os trabalhos de «Alargamento da Rua dos Terceiros entre a Igreja de S. Francisco e o Largo da República do Brasil», devido ao parecer do Senhor Ministro das Obras Públicas, que prevê ali novo traçado.

— Aguardar a comparticipação do Estado, já pedida, para a reparação da Estrada Municipal de Covas a S. Simão, que se encontra em péssimo estado.

— Dar a sua concordância à informação prestada pelo Agente Técnico de Engenharia deste Município, informando a Câmara que as importâncias a mais autorizadas para uma nova modalidade de trabalhos de construção de mais 4 casas do Bairro da Arcela, para as quais o empreiteiro apresentou nova proposta, foram de 40.417\$50 ou seja de 1.300\$00 por cada moradia e indicando a diferença do encargo com a nova modalidade proposta em função dos preços previstos no projecto. Como em geral os preços do projecto estão baratos e principalmente a caixilharia, a diferença de 1.053\$40 para mais por cada habitação, não a acha exagerada e até se lhe afigura mais vantajoso fazer-se o ajuste com o empreiteiro dentro daquela modalidade, porque o concurso público além de atrazar o andamento dos trabalhos, cujo prazo termina em 30 de Junho próximo, pode trazer aumento de preço.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

— Adjudicar a obra de remodelação e embelezamento do Stand de frutas da Praça do Mercado, a Pinto & Magalhães, por 5.420\$00.

— Conceder licenças para obras, bem como licenças de habitação, entre as quais a do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, em virtude da informação dada pelo sr. Vice-Presidente que refere ter sido já executada a obra de recuo da empena imposta pelos Serviços de Urbanização do Estado.

NO MEU CANTINHO

No domingo, 8 de Maio. Ontem me chegou a excelente Revista «Gil Vicente». Monsaraz e João Franco em Estudos de Homenagens empolgantes. Afóra o resto que já não agarro bem.

O que mais me prendeu no querido *Noticias*, foi «O sorriso do Presidente».

Mas... dois mas a desagradar-me: um do meu Gualberto e outro do nosso A. L. O Gualberto devia tirar o c ao *substracto* de quase ao meio da 2.ª coluna.

As minhas velhas ideias democráticas discorrem da alínea da 2.ª metade da 2.ª coluna que começa pelo advérbio *Igualmente*.

Serão apenas rabugices minhas?

GERESINO.

Conferência na S. M. SARMENTO

Effectuou-se na sexta-feira à noite, no Salão Nobre da S. M. S., que registou uma assistência numerosa e distinta, a anunciada conferência sobre «Portugueses nos Estados Unidos» pelo Prof. dr. Henry Hare Carter, Director da Secção de Línguas estrangeiras do Colorado College, que veio até nós por amável interferência do Instituto da Alta Cultura.

Presidiu à conferência o sr. Coronel Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S., que era secretário pelos srs. dr. J. Catanas Diogo, representante da Câmara, e dr. Juiz Valdemiro Ferreira Lopes, tendo proferido um discurso de apresentação em que se referiu à alta personalidade que iam ter o prazer de escutar.

O trabalho do Prof. Henry Carter, que foi escutado com vivo interesse pelo auditório, mereceu, no final, muitos aplausos.

O Presidente encerrou a sessão com palavras de elogio para o conferente e de agradecimento para a assistência.

Teatro Jordão

NOTA: 2.ª 15 h 2.ª 21,30 horas

SEGUNDA-FEIRA, 16 -- 2.ª 21,30 horas

APRESENTA

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

com Judy Garland e James Mason.

Uma sensacional super-comédia musical em

CINEMA SCOPE

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 17 -- 2.ª 21,30 horas

DELÍRIO

com Raf Vallone e Françoise Arnault.

Um filme que é um turbilhão de sentimentos e paixões.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 19 -- 2.ª 21,30 horas

VIDA DA MINHAVIDA

com Jane Wyman e Sterling Hayden.

Um romance em que a alegria de viver se traduz numa sucessão de lutas, de sacrifícios e desilusões.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 21 -- 2.ª 21,30 horas

Em Sessão Popular

A FUGA DE FORTE BRAVO

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Mariqueira)

16

Consertos e limpezas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Professor Particular

Diplomado — vai a casa dos alunos desde a 1.ª classe à admissão dos Liceus e Escolas Técnicas, inclusive, para leccionar e explicar — Na «Casa das Sementes», Largo 28 de Maio N.º 19 a 21, se informa.

218

CASA sita na rua de Vila Flor, 26, vende-se.

Aceitam-se propostas. Falar com Domingos Ferreira, Conservatório do Registo Predial.

246

VOLKSWAGEN

(SERVIÇO)

GARAGEM AUTO-LIS

(Estação de Serviço recomendada oficialmente)

AVENIDA DE D. JOÃO IV
TELEFONE, 40149
GUIMARÃES

A partir desta data poderão ser prestados, nesta GARAGEM, os serviços de manutenção gratuitos abonados pela FÁBRICA, aos 500—2.500 e 5.000 Km.

SERVIÇO DE MECÂNICA ORIENTADO POR MECÂNICO AUTORIZADO PELA FÁBRICA

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA — CHAPEIRO E PINTOR E ELECTRICISTA

PRONTO SOCORRO DE SERVIÇO PERMANENTE (Preço especial para os proprietários de veículos desta marca)



A. Garibaldi

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 14, a sr.^a D. Emília Gomes da Costa Cardoso, mãe do nosso bom amigo sr. José Gomes da Costa; no dia 16, a sr.^a D. Rita de Moura Machado e os nossos bons amigos srs. José Gonçalves, José Alves da Silva Guimarães e Abílio da Costa Meneses; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. António Laranjeiro dos Reis, Francisco Pereira da Costa e José Fernandes da Silva Correia; no dia 18, a sr.^a D. Maria Manuela Rodrigues Pereira Xavier, esposa do sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, e a sr.^a D. Maria Isália Carvalho; no dia 19, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros sr. José Ribeiro; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Mendes e Azevedo de Barros Martins e a sr.^a D. Benedita Pereira Machado, funcionária dos C. T. T., em Famalicão; no dia 21, a sr.^a D. Emília de Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. P.^a José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Municipal, dr. José da Conceição Gonçalves Eng.^o Joaquim Ferreira Leão, João Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro, e Adélio Laranjeiro dos Reis, conceituado comerciante local; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Miguel de Faria, Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e Adelino José Jordão Felgueiras e a sr.^a D. Maria Justina da Silva Guimarães.
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completou no dia 10, 10 risnhas primaveras a gentil menina Virgínia da Cunha Freitas, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas e de sua esposa, residentes em Lisboa.
 Muitos parabéns.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio, baptizou-se, no dia 8, um menino a quem foi dado o nome de José Manuel, filho do sr. Hernâni Joaquim da Silva Guimarães e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Luz Ferreira da Silva. Foram padrinhos o avô paterno sr. Manuel Joaquim da Silva e a tia paterna sr.^a D. Maria Armanda da Silva Guimarães.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, há dias, no regresso de uma viagem comercial ao Ultramar, o nosso velho e prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde, a quem tivemos o prazer de abraçar.
 — Regressou de uma digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António de Freitas Cosme.
 — Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães.

Doentes

Tem passado doente a sr.^a D. Fernanda Loureiro Moreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.
 — Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu

A. Sampaio e Avelino Faria Guimarães, conceituado comerciante.
 — Continua doente, experimentando sensíveis melhoras o nosso querido amigo sr. Professor José de Pina.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Procissão do Corpo de Deus

A Mesa da Confraria do SS.^{mo} Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira, vai promover, mais uma vez, no dia 9 de Junho, a tradicional Procissão do Corpo de Deus, a que procura imprimir o maior esplendor.

Em cumprimento de antigo voto, ela terá a presença da respeitável Edilidade Vimaranesa e a incorporação, com luzida escolta, da figura do Santo Guerreiro S. Jorge, a personificação mais completa dos estrénuos defensores do Santo Mistério da Eucaristia.

A Mesa da Irmandade, que se não poupa a esforços para que a Procissão deste ano resulte grandiosa, dirigiu um apelo aos vimaranenses no sentido de todos concorrerem com os seus donativos, para que se mantenha aquela velha tradição vimaranense.

Os srs. António de Freitas, José Nunes Pinto, Manuel da Silva Ferreira e Vergílio Machado da Silva Campos, respectivamente Juiz, Secretário, Tesoureiro e Vogal da Confraria, tiveram a amabilidade de vir à redacção do nosso jornal em visita de cumprimentos que nos apraz registar com muito reconhecimento.

Imponentes solenidades em honra de Nossa S.^a de Fátima, em S. Sebastião

Decorreram com grande esplendor litúrgico, as cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovidas pelo Rev. Prior da freguesia de S. Sebastião e que se iniciaram no dia 12 à noite com uma imponente Procissão de Velas.

No dia 13 e com a assistência do Venerando Prelado da Diocese, houve Missa Campal e outros actos junto do templo dos Santos Passos. A coroação da Virgem foi feita pelo Prelado, a quem a formosa e valiosa coroa foi entregue pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

O acto foi sublinhado por salvas de fogos, repiques festivos e outras manifestações, tendo feito uma calorosa alocação, nessa altura, o ilustrado pároco da freguesia e talentoso orador sacro rev. dr. J. de Jesus Ribeiro, após o que a Imagem da Virgem foi conduzida procissionadamente para a igreja paroquial, acompanhada por uma multidão de fiéis, cantando e rezando.

Ao recolher da Procissão foi dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento, terminando os actos com o adeus à Virgem.

Procissão do Senhor aos Doentes

Realiza-se hoje, na freguesia de S. Sebastião (Domingas), a Procissão do Senhor aos Doentes, que percorrerá os diversos lugares da freguesia.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Neste Santuário terá lugar nos dias 20, 21 e 22, o Solene Tríduo pelas vocações Redentoristas.
 De manhã, às 6,30 e 9 horas; de tarde, às 21 horas, exercício principal do Tríduo, terminando com o Hino Missionário.

Não podemos ser indiferentes, como católicos portugueses, à grande Cruzada em favor das Vocações Redentoristas, destinadas às Colónias, onde há muitos milhões de



PHILCO
 CAMPANHA DA PRIMAVERA
 7,3 Pês ESC. 9.800\$00
 Distribuidor
A. Gouveia
 Em Exposição:
 A. Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride
 Electrolândia — Largo do Toural
 V.^o João C. Abreu — Largo João Franco
 GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
 Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
 Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS
CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado
 TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

infiéis que nos esperam e pedem auxílio.

O nosso Seminário de Vocações de Gaia, onde se educam presentemente uns cem rapazes, espera e agradece a vossa caridade.

Primeiras Comunhões

No pretérito domingo e na igreja da Misericórdia (paróquia de S. Paio), fizeram a sua primeira comunhão, os meninos Artur Andrade Azevedo, filho do sr. Gil Azevedo, e neto do Escultor sr. António de Azevedo, e o menino Artur Luís Xavier, filho do sr. António da Silva Xavier.

A's cerimónias assistiram pessoas de família dos dois meninos.

Falec. e Sufrágios

D. Palmira Neves Simões

Faleceu, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a sr.^a D. Palmira Neves Simões, esposa do sr. Frutuoso António Simões, mãe dos srs. Carlos António Simões e Américo Carlos Simões, e sogra do sr. Joaquim Pereira da Costa, tendo-se efectuado o seu funeral, que esteve muito concorrido, na 4.ª-feira, para o cemitério Municipal, após os actos fúnebres que foram celebrados, perante numerosa assistência, no templo da Misericórdia.

No préstito fúnebre incorporaram-se bastantes automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

António Maria de Freitas

Contando 44 anos, finou-se, no Bairro de Urgezes, onde residia, o sr. António Maria de Freitas, que deixa viúva a sr.^a D. Custódia dos Santos Freitas.
 O seu funeral efectuou-se na quarta-feira para o cemitério da freguesia.

Vacinação anti-rábica

Por ser obrigatória a vacinação anti-rábica dos caninos com a idade de 4 meses ou mais, proceder-se-á a ela, neste concelho, a partir do dia 18 do corrente, até 5 de Julho.

Será feita pela seguinte ordem:
 1.ª semana, freguesias de Guardizela, Caldas (S. João), Ponte, Corvite, Lobeira, Rendufe, Mascoteles, Cadoso, S. Sebastião e Urgezes; 2.ª semana, Cerzedelo, Gandarela, S. Cláudio do Barco, Sande (S. Martinho e S. Lourenço), Lordêlo, S. Paio, Caldelas, Prazins (Santo Tirso e Santa Eufémia), Sande (S. Clemente e Vila Nova); 3.ª semana, Caldas (S. Miguel), Briteiros (S. Salvador, Santa Leocádia e Santo Estêvão), Donim, Souto (Santa Maria e S. Salvador), Azurém, Arosa, Castelões, Gondomar, Gonça, Fermentões e Pencilo; 4.ª semana, Aldão, Gominhões, Selho (S. Lourenço), Atães, Mesão Frio, Nespereira e Polvoreira; 5.ª semana, S. Torquato, Taboadelo, Pinheiro, Abação, Gémeos, Silvares, Tagilde, Vizela (S. Paio e S. Faustino); 6.ª semana, Moreira de Cónegos, Airão (S. João e Santa Maria), Oliveira, Longos, Balazar, Conde (S. Martinho), Brito, Figueiredo, Oleiros e Leitões; 7.ª semana, Creixomil, Selho (S. Jorge e S. Cristóvão), Paraíso, Gondar, Cadoso (S. Martinho), Ronfe, Vermil, S. João de Ponte (Campelos), Costa, Infias, Infantas, Calvos e Cerzedo.

Os caninos que por qualquer razão não sejam vacinados nos dias indicados, podem ser no Matadouro Municipal de Guimarães, todos os dias úteis, de 6 a 31 de Julho, às 17 horas.

Notícias de Guimarães n.º 1219 -- 15-5-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
 Secretaria Judicial

ANÚNCIO
ARREMATACÃO
 1.ª PRAÇA

No dia 4 de Junho próximo, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução de sentença que Francisco Machado, casado, da freguesia de Santo Tirso de Prazins, move contra Francisco Antunes e mulher Ludovina da Silva, da freguesia de São Cláudio do Barco, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem mais oferecer acima do valor de 468\$00, do seguinte

IMOBILIÁRIO

O direito e acção a uma quarta parte de um prédio urbano de rés do chão, composto de uma morada de casas terreas e telhadas, com terreno de horta, situado no lugar da Casa Nova, freguesia de Corvite, anexa à de S. João de Ponte, descrito na conservatória sob n.º 39990 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 297.
 Guimarães, 11 de Maio de 1955.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito, 265
 do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª secção do mesmo juízo,
Alberto Fernandes Carreira.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

15 PRATOS
 e ACEPIPES por 20\$00
 é quanto custa uma refeição no «VATEL»
 O Restaurante que melhor serve.
Restaurante «VATEL»
 PORTO 258
 Rua Alexandre Herculano (à Batalha) — Telefone, 24101

BICICLETA MOTORIZADA
MAGNEET
 A última palavra em ciclomotores Equipada com motor SACHS
 258 **T. Mendes Simões**
 Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

Notícias de Guimarães n.º 1219 -- 15-5-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
 Secretaria Judicial

ANÚNCIO
 1.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª Secção, nos autos de acção sumária que **Albino Machado Lima**, casado, industrial, da freguesia de São Martinho do Campo, comarca de Santo Tirso, move contra **Tessurasp Sorabji** e mulher **Piroja Bamansha**, aquele residente na vila de João Belo — África Oriental Portuguesa; **Agências Afríca Comercial, L.ª**, com sede em Lourenço Marques, e **António Joaquim de Matos** e mulher, residentes em Coimbra, Vila Nova de Gaia, comarca do Porto, correm éditos de noventa dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a dita ré **Piroja Bamansha**, doméstica, ausente em parte incerta de Naosari — Indústão, com última residência conhecida na vila e comarca de João Belo — Caixa Postal n.º 50 — para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos contestar, querendo, a referida acção, em que se pede que a dita ré seja condenada a pagar, solidariamente, ao autor a quantia de 2.140\$90, sendo 1.902\$10 do montante da letra junta aos autos e 238\$80 de manifesto e ainda os juros à taxa de 8 % desde o vencimento até integral pagamento, dívida aquela prove-

Ofertas e Procuras

BOM EMPREGO DE CAPITAL
 Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.
 Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

Vende-se uma coutada com 16.000m², rendimento 10 c. de mato anual. Serve para construir prédios, terra 1.ª qualidade; próximo Estrada e carreiras diárias.
 Falar campo de S. Mamede, 25 — Guimarães. 259

Mobiliária de sala de jantar, vende-se em muito bom estado. Falar na rua Cap. Alfredo Guimarães n.º 16. 240

CASA NOVA VENDE-SE.
 Informa **Cromagem Camões** — Rua de Camões, 31 — Póvoa de Varzim. 247

Fábrica de Espoados
Centelo ou milho — Vende-se alvará e respectivos maquinismos, a transferir. Carta a este jornal ao n.º 256.

Vende-se Camionete de aluguer com raio de acção de 100 quilómetros e respectiva licença. Falar com Augusto de Magalhães — R. Cónego Gaspar Estação — Casa 1 — Guimarães. 251

LOJA Ótima para armazém, a 30 metros do correio. Aluga-se. Rua 5 de Outubro, 6. 228

Achou-se Uma pulseira, que se dá a quem provar pertencer-lhe.
 Quinta de Margaride, Guimarães.

niente de transacções comerciais havidas entre o autor e os referidos réus.
 Guimarães, 11 de Maio de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.
 Verifiquei.
 O Juiz de Direito, 249
 do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro.

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
 Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
 GUIMARÃES 15

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
 Como somos os **Únicos** importadores no Concelho, somos os **Únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª
 RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523 175

MALHAS RAFE
 Av. Conde de Margaride, 5
 Telef. 40305 — GUIMARÃES

Participam a todos os seus ex.^{mos} clientes que tem em estoque e executam por medida todos os artigos em lâ estambre, nas últimas novidades e aos melhores preços.

José Pinto Pereira de Oliveira

AGRADECIMENTO

No desejo de corrigir quaisquer lapsos involuntariamente cometidos nos agradecimentos enviados directamente, a família do saudoso José Pinto Pereira de Oliveira vem, por este meio, tornar público o seu perene reconhecimento a quantos lhe deram o conforto moral de a acompanhar no doloroso transe por que passou.
 Guimarães, 13 de Maio de 1955. 245

sociedade de construções

GUIMAR LDA

AVENIDA CONDE MARGARIDE • GUIMARÃES • TEL. 40113

Obras Públicas, Civas e Industriais.
Cimento armado. Projectos.

GERÊNCIA TÉCNICA
 A. PINTO DA SILVA — Eng.º Civil 252

Bons produtos, só nas boas Casas

A BENAMOR é a indicada pois tudo que vende é bom

Faça uma visita e verá

A **BENAMOR** é no TOURAL
 TELEF. 4105 — GUIMARÃES 260

DESPORTO

Taça de Portugal

VITÓRIA, 1 — LUSITANO, 2

Divagações sobre uma ciência acessível

O Vitória ficou eliminado logo na primeira jornada da Taça. Parece-nos que poucas vezes tal tem acontecido, tendo mesmo a equipa vimezanense uma predisposição especial para esta prova. Mas como o conjunto do Vitória anda abalado pelos diversos desaires, que durante a época o atormentaram, não conseguiu vencer o jogo que o sorteio lhe deu, favoravelmente, para o seu próprio campo. A crise manifesta-se, assim, de forma evidente. Como entendemos que ainda não está posta de lado a hipótese do jogo de passagem, há necessidade de, por meio de métodos eficientes, reconstituir a moral a um grupo de jogadores que não é *lão mau* como, para aí, se prega.

O futebol, por várias circunstâncias, está hoje divulgado em todas as camadas sociais e, por isso, qualquer pessoa com qualquer grau de cultura se julga capaz de dissertar sobre ele, conhecendo-lhe os males e receitando-lhe os remédios. A grande quantidade de jornais desportivos existente criou a possibilidade a todos de se julgarem suficientemente entendidos no assunto. Mas, possivelmente, poucos ainda repararam que o aumento do número de periódicos desportivos fez com se dispersassem os críticos abalisados e, assim, também qualquer pessoa, que saiba alinhar meia dúzia de linhas, pode escrever sobre a matéria. Por isso consideramos o futebol uma ciência muito divulgada, mas dificilmente compreendida. A consequência primária de tudo isto é a série de afirmações que ouvimos, por aqui e ali, apontadas como doutrina intangível, para depois, passados poucos dias, ser contrariada por novas teorias com fundamentos tão inconsistentes como os anteriores. O resultado de domingo passado, na Amorosa, adivinhado como triunfo certo da casa, deu origem a opiniões que contrastaram totalmente com aquelas que, semanas antes, se afirmaram a propósito do último jogo do Nacional Vitória-Setúbal, também jogado na Amorosa.

Um jogo da Taça é sempre um encontro que se deve tentar vencer por *impulso*, isto é, por insistência sobre a baliza adversária, a partir logo do primeiro minuto da partida. Foi precisamente isso que fez a equipa do Vitória. Daí resultou um golo logo nos primeiros minutos e depois, consecutivamente, probabilidades doutros apareceram, que a sorte não ajudou a marcar. Todo o primeiro tempo assim decorreu e, no início do segundo, da mesma forma as coisas aconteceram. Logicamente o desgaste da equipa, que tinha todas as iniciativas, havia de se dar, como consequência do calor excessivo da tarde. Assim, duas jogadas felizes dos evonenses ditaram o resultado e ninguém nos aponta outras suas capazes de provocarem golo, ao contrário dos locais, que as perderam excessivamente. Deste modo a parte final da partida foi decepcionante para os adeptos do Vitória. E como esta, por dar as últimas impressões, perdura mais na memória, tudo fez esquecer o que de bom anteriormente fora feito

e que não resultara por manifesta infelicidade.

Tivemos sempre a intenção de doutrinar, aproveitando o decorrer dos encontros de futebol, e por isso agora, neste momento em que o desespero *inflama* as pessoas, chamamos a atenção de todos, para que se deve atentamente analisar noventa minutos de um jogo e não somente a sua parte final, que pode ser enganadora. A acessibilidade da ciência futebolística é causadora de *vertigens* e leva, muitas vezes, a tomarem-se atitudes que ponderadamente não se teriam. Tudo isto serve para não *compreender* a atitude do público vimezanense no final do jogo do último domingo a que nos estamos a referir.

O Vitória alinhou com Silva, Cesário e F. Costa; Elói, Cerqueira e J. Costa; Bartolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Luterio; e o Lusitano com Vital, Polido e Paixão; Longo, Falé e Vicente; Flora, Barbosa, Patalino, Batalha e J. Pedro. Arbitrou J. Cunha Pinto, de Setúbal.

O Vitória marcou, logo nos primeiros minutos, por Silveira e o Lusitano estabeleceu o resultado, durante o segundo tempo, por Patalino e J. Pedro.

L. R.

TAÇA DE HONRA de Hoquei em Patins

Sabemos, que não foi um *apontamento* aqui publicado, que venceu a inércia desta prova. Mas podemos dizer que o mesmo saiu a tempo, de modo a agitar o meio, acabando com a inactividade da patinagem minhota. Assim a «Taça de Honra do Minho» reiniciou-se ontem, começando a respectiva *poule* final. A ela concorrem os apurados das séries classificativas, Vitória, Sporting de Braga, Vianense e Famalicense. Ontem jogaram o Vitória contra o Sporting de Braga, no Rink da Amorosa, e o Vianense com o Famalicense, no Rink do Limia-Parque, de Viana do Castelo. A estes encontros nos referiremos mais circunstanciadamente no próximo número.

Não podemos deixar de nos referir ao facto de se terem jogado dois encontros, entre as selecções do Minho e do Centro do País, no longo intervalo que sofreu a prova em referência. Em ambos os encontros saiu derrotada a nossa selecção regional. Pode isto entender-se como inferioridade do nosso hoquei patinado em relação ao da região central do País, mas, em nossa opinião, tal facto não ficou devidamente comprovado, pois a selecção minhota não representava a totalidade das possibilidades da sua região. O seu adestramento e a escolha dos seus elementos foi feita de modo a não merecer a total confiança dos Clubes que no Minho se dedicam à modalidade. No encontro disputado em Famalicão a nossa selecção chegou a estar a vencer por 4-1 e depois sofreu modificações incompreensíveis que lhe diminuíram as possibilidades. No encontro de Coimbra também a equipa representativa do Minho não atingiu a plenitude de capacidade que pode ser capaz. A causa disto está bem patente — os próprios responsáveis da Associação Regional a conhecem como nós — e, portanto, há necessidade de rectificar a sua orientação para se alcançarem aqueles resultados que os sacrifícios dos Clubes logicamente justificam.

Campeonato regional de Júniores

Os vimezanenses, perdendo no Campo da Ponte com o Sporting de Braga por 3-1, deram por finda esta prova. Como previmos os bracarenenses foram os seus vencedores e tinham, de facto, este ano, melhor equipa que os locais. Este

último encontro que decorreu dentro da melhor correcção, como vem sendo apanágio das competições entre os dois *velhos rivais* minhotos nos últimos tempos, foi demasiadamente medíocre na demonstração de capacidade por parte de qualquer das equipas. Deste modo concluímos que as duas melhores agremiações minhotas não produziram, na presente época, nada que adivinhe enriquecimento de valores para o futebol regional.

UM PROBLEMA COMPLICADO

Tendo em stençação que o Plano de Educação Popular constitui uma medida de grande alcance para o país, impõe-se não só criar cursos mas fundamentalmente instalá-los em edifícios onde se possa ministrar o ensino, sem encontrar obstáculos que a lei proíbe. Assim é que é olhar e cuidar das crianças e adultos. Mas, infelizmente, não é esta a norma que se está adoptando. Vem este preâmbulo a propósito de um caso absurdo, mas real, que se está a passar em Polvorea e que neste jornal já foi discutido. O reparo que há tempos aqui fizemos às autoridades — e em que dizíamos que as tabernas já são de mais e funcionam em frente às escolas e às igrejas — e mais ainda, sobre o caso dum que se abriu no melhor edifício escolar da freguesia — mereceu a devida atenção de quem de direito. E, daí a dias, informávamos os nossos leitores de que a licença da locanda foi anulada, bem como uma outra que funcionava em frente a um colégio.

*
Não tencionávamos abordar o mesmo assunto, mas somos forçados, mais uma vez — como é nosso dever — a pedir a intervenção das autoridades para o caso da taberna no edifício escolar.

Vejam os: Depois que a licença foi anulada, apenas desapareceu o tradicional «ramo» de loureiro que se encontrava à porta — mas continua o jogo da «disca» e o vinho entra pela calada da noite, diz-se... e vende-se a qualquer hora. Certo.

O que merece reparos, e grandes — e que é de se ficar espantado — é o desprezo que o taberneiro deu às autoridades. O caso é grave, pois a licença foi anulada. É preciso que as mesmas tomem providências. Parece que além do homem da taberna também andam empenhadas pela mesma — com interesse material — pessoas que ainda dizem pertencer à «sociedade» e...

Fala-se que os cursos têm de acabar neste edifício — o melhor da freguesia — para «reinar» mais uma taberna; como se houvesse poucas, infelizmente. A ser verdade cabe perguntar: que farão as autoridades em face deste importante problema? Para onde pensam levar a escola? Em que é beneficiada a população escolar? E o que se diz confirma-se, vejamos: — Neste edifício escolar funcionavam diversos cursos diurnos e um de adultos nocturno; o segundo já acabou por este motivo. Na verdade isto não deve ser consentido. Tal circunstância redundará em prejuízo da campanha em que anda empenhado o Ministério da Educação Nacional, contra o analfabetismo. Esperamos que o caso seja meditado e que, para o assunto, digno de ponderação, se recorra mesmo ao inquérito, pois é acto criminoso e punido pela lei.

Agora que tanto se fala em protecção às crianças e analfabetos, não haverá quem ponha «freio», chamando os infractores à responsabilidade?

MATEISILVA.

TELEFUNKEN e A. E. G.

Agentes neste concelho:
CASA DAS NOVIDADES GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revisitas para as estações de Primavera e Verão.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Deposítários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

IRMÃOS RIBEIRO, LIMITADA

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 13 de Abril de 1955, lavrada a folhas 53 verso do meu livro de notas n.º 493, Francisco José Ribeiro, casado, carpinteiro, morador nesta cidade, cedeu a sua quota de 5.000\$00 que tinha na sociedade acima referida, em comum e em partes iguais, a Manuel da Silva Ribeiro e António Francisco Ribeiro, casados, carpinteiros, também moradores nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Maio de 1955.

O Notário, 215

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

EMAGRECER é rejuvenescer

tratamentos combinados para um rápido emagrecimento total ou parcial

Uma técnica nova que dará ao vosso corpo as linhas da juventude e da elegância

INSTALAÇÕES ADEQUADAS E PROVIDAS DA MAIS RECENTE APARELHAGEM 251



o café

BEBIDA AROMÁTICA E REVIGORANTE

Não é meramente uma bebida estimulante. Um bom café, com o seu perfume, é um prazer especial que dá sabor e interesse aos actos mais simples da vida. Custoso e aromático, o Café da «Brasileira» impõe-se. Há meio século que tem a preferência dos mais conhecedores.

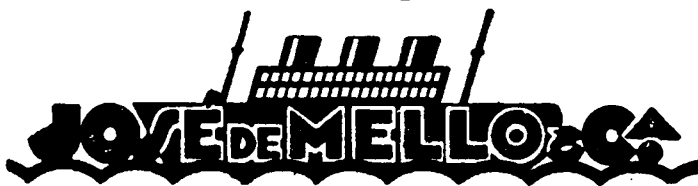


O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1 PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

«GAMMEXANE 50»

Aprovado pelas entidades oficiais

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

«GAMMEXANE 50»

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

Escaravelho da Batateira
Pulgão ou Ática da Vinha
Hoplocampas

Afídios

etc., etc..

«GAMMEXANE 50»

é um produto da I. G. I., distribuído pela

215

UNIÃO FABRIL FARMACÉUTICA

encontrando-se à venda em todos os Depósitos da sua associada

COMPANHIA UNIÃO FABRIL